

Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Seu Nastaço chegou de viagem

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

Seu Nastaço chegou de viagem

Anônimo,
obras da coleção Canções Populares do Brasil

Allegro 



1.

5 2. 1.

10 2. Fim

D.S.

Seu Nastaço chegô di viagem,
Nós viemo sabê como istá;
É di nós o que é mais curioso
Há de tê qualquer cosa a contá.

Tem razão, meu amigo, iscute:
O rocero qui vai na cedade
Si não morre da febre amarela,
Tem certeza trazê novidade.

Lá na casa qui eu fui hospedado
C'o cumpadre Rimão Lidogéro,
Seu Antonho, qui é moço sabido,
Mi levô no lugá do crotéro.

Pra dizé qui é igreja não é:
Mas aquele qui morri matado,
A poliça encafua lá dentro,
C'umo um porco vai sê retaiado.

Pois o causo qui eu vô lhes contá
Faz a gente ficá socombida,
Só intêro se enterra na cova
Os qui morri di morte morrida.

Deu nas costas da praia do má
Um difunto cadavre já morto,
Afirmaro os mercos presente
Que o sojêto era fio do Porto.

Veio o téba mandão dos formado
E foi logo cortano o freguês,
Fez a ostropia nas tripa do cujo
Descubriro c'o home era ingrez.

Toma tento c'os sabio da corte,
Sinhá avó tantas vez disse isso;
Os marçonos que estuda nos livros
É que aprende c'o demo o fitiço.

Cruz canhoto! Repetem em coro
Os matutos com a tal narração;
Toma figa, marvados rabudo,
Inemigo de Deus, tentação!

Um a um se esgueirou assombrado
Indo aos outros narrar o que ouviu,
Desde tinto ao fatal necroterio
Nunca mais um matuto afluiu.